



Afecções dermatológicas identificadas em transexuais submetidos à terapia hormonal de afirmação de gênero

Dermatological conditions identified in transgender individuals undergoing gender affirmation hormonal therapy

Afecciones dermatológicas identificadas en personas transgénero sometidas a terapia hormonal de afirmación de género

Suzana Maria Klautau Ferreira¹, Maria Eduarda Dias Barbosa², Luiz Eduardo Oliveira Magalhães², Kaliana Kennedy Oliveira Calixto², Wesley Miguel Pereira da Silva¹, Marília Brasil Xavier¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar de forma abrangente e profunda as principais dermatoses identificadas em indivíduos transexuais submetidos à Terapia de Hormonal de Afirmação de Gênero (THAG). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujos critérios de inclusão foram artigos primários em inglês, português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos, abordando dermatoses em indivíduos transexuais submetidos à THAG. **Resultados:** Após buscas nas bases de dados PubMed (129), Cochrane (1), Lilacs (60), Scielo (0) e Acervo+ *Index Base* (0) e remoção de duplicatas (37), foram selecionados 153 estudos para análise de título, deixando, após esta análise, 75 artigos para leitura de resumos. Após essa triagem, os estudos adequados (16) foram lidos na íntegra, levando ao uso final de 6 artigos na revisão. **Considerações finais:** Considera-se que as principais dermatoses na pele de pessoas transexuais são melasma, xerose e alopecia em mulheres trans, e acne e alopecia em homens trans. Um manejo clínico cuidadoso e inclusivo é necessário para abordar as dermatoses em pacientes transexuais para garantir uma afirmação de gênero bem-sucedida.

Palavras-Chave: Dermatologia, Transgénero, Identidade de Gênero.

ABSTRACT

Objective: To comprehensively and deeply analyze the main dermatoses identified in transgender individuals undergoing Gender Affirming Hormonal Therapy (GAHT). **Methods:** This is an integrative literature review, with inclusion criteria being primary articles in English, Portuguese, and Spanish, published in the last 10 years, addressing dermatoses in transgender individuals undergoing GAHT. **Results:** After searches in the PubMed (129), Cochrane (1), Lilacs (60), Scielo (0) and Acervo+ *Index Base* (0) databases and removal of duplicates (37), 153 studies were selected for title analysis, leaving, after this analysis, 75 articles for abstract reading. After this screening, suitable studies (16) were read in full, leading to the final use of 6 articles in the review. **Final considerations:** It is considered that the main dermatoses on the skin of transgender individuals are melasma, xerosis, and alopecia in trans women, and acne and alopecia in trans men. Careful and inclusive clinical management is necessary to address dermatoses in transgender patients to ensure successful gender affirmation.

Keywords: Dermatology, Transgender, Gender Identity.

RESUMEN

Objetivo: Analizar de manera integral y profunda las principales dermatosis identificadas en individuos transexuales sometidos a Terapia Hormonal de Afirmación de Género (THAG). **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, cuyos criterios de inclusión fueron artículos primarios en inglés, portugués

¹Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

²Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

y español, publicados en los últimos 10 años, abordando dermatosis en individuos transexuales sometidos a THAG. **Resultados:** Tras búsquedas en las bases de datos PubMed (129), Cochrane (1), Lilacs (60), Scielo (0) y Acervo+ *Index Base* (0) y eliminación de duplicados (37), se seleccionaron 153 estudios para análisis de títulos, dejando, después de este análisis, 75 artículos para lectura de resúmenes. Tras esta criba, se leyeron en su totalidad los estudios adecuados (16), lo que llevó al uso final de 6 artículos en la revisión. **Consideraciones finales:** Se considera que las principales dermatosis en la piel de personas transexuales son melasma, xerosis y alopecia en mujeres trans, y acné y alopecia en hombres trans. Se requiere un manejo clínico cuidadoso e inclusivo para abordar las dermatosis en pacientes transexuales y garantizar una afirmación de género exitosa.

Palabras clave: Dermatología, Transgénero, Identidad de Género.

INTRODUÇÃO

A comunidade transgênero, em escala global, enfrenta uma série de desafios significativos ao buscar acesso a cuidados de saúde voltados para a afirmação de sua identidade de gênero. Essas barreiras emergem de uma rede complexa de estigmas sociais e discriminação persistente, que ainda permeiam diversos setores da sociedade contemporânea, incluindo a saúde pública. Tal realidade cria obstáculos substanciais para indivíduos transgênero, muitas vezes privando-os de maneiras adequadas de reduzir e controlar a disforia de gênero que enfrentam diariamente (IRWIG MS, 2017).

Nesse contexto, a Terapia Hormonal de Afirmação de Gênero (THAG) emerge como um dos pilares fundamentais na busca pela redução da disforia de gênero, tratando-se de uma abordagem que envolve a administração de hormônios exógenos, objetivando a modificação da aparência física e hormonal de modo a alinhar-se com a identidade de gênero desejada. D'hoore L e T'sjoen G (2022) afirmam que essa prática é comumente reconhecida como essencial durante o processo de transição de gênero pelos indivíduos transgênero, sendo um caminho de suma importância para indivíduos que buscam alinhar seu corpo à sua identidade de gênero percebida.

Ao se considerar essas intervenções hormonais, entretanto, surgem desafios específicos no campo dermatológico para a população transgênero. O uso de hormônios, como a testosterona e o estrogênio, desencadeia alterações notáveis na fisiologia da pele trans. (YEUNG H, et al., 2019).

Segundo Ginsberg BA (2017), a utilização de testosterona está associada a um considerável aumento na produção sebácea, no crescimento de pelos corporais, na redução de cabelo e na redistribuição de gordura corporal, enquanto a utilização de estrógenos pode levar a redução de produção sebácea e de pelos, promover espessura da epiderme, estimular melanócitos e mudar padrões de suor e odor, em grande parte garantindo os efeitos desejados de afirmação de gênero, porém podendo levar a possíveis efeitos adversos e manifestações dermatológicas indesejadas, incluindo, neste espectro, fenômenos como a queda capilar, xerose e acne.

Essas mudanças podem levar a uma complexa apresentação indesejada de dermatoses, impondo desafios substanciais no diagnóstico e manejo clínico desses indivíduos por parte dos profissionais de saúde. Nesse contexto, é imperativo que a literatura especializada que aborda o manejo dermatológico dessa população seja minuciosamente explorada e integralmente incorporada à prática clínica. Portanto, a presente revisão visa analisar de maneira abrangente e aprofundada as principais dermatoses identificadas na pele de indivíduos transgênero. Ao expandir o conhecimento nesse campo, busca-se preencher lacunas cruciais na compreensão das complexas interações entre terapias hormonais e a saúde cutânea em um contexto transgênero.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de artigos primários, sendo a pergunta norteadora da pesquisa: "Quais as dermatoses mais prevalentes em indivíduos transsexuais?". A busca de artigos relevantes para serem utilizados na revisão foi realizada nas bases de dados eletrônicas The Cochrane Library, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Library of Medicine (PubMed/MedLine) e

Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Acervo+ *Index Base* em Dezembro de 2023. Não houve busca manual de artigos. Os termos utilizados na busca foram (“transgender” AND “dermatology”) nas plataformas Cochrane, Lilacs, SciELO e Acervo+ *Index Base*; e (“transgender” AND “dermatology” AND “treatment”) na plataforma PubMed, e foram encontrados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Consideramos estudos primários que preencheram os seguintes critérios de inclusão: artigos primários em inglês, português e espanhol, publicados integralmente e disponíveis para leitura na íntegra, publicados nos últimos 10 anos, que abordem dermatoses em pessoas transsexuais realizando terapia hormonal de afirmação de gênero.

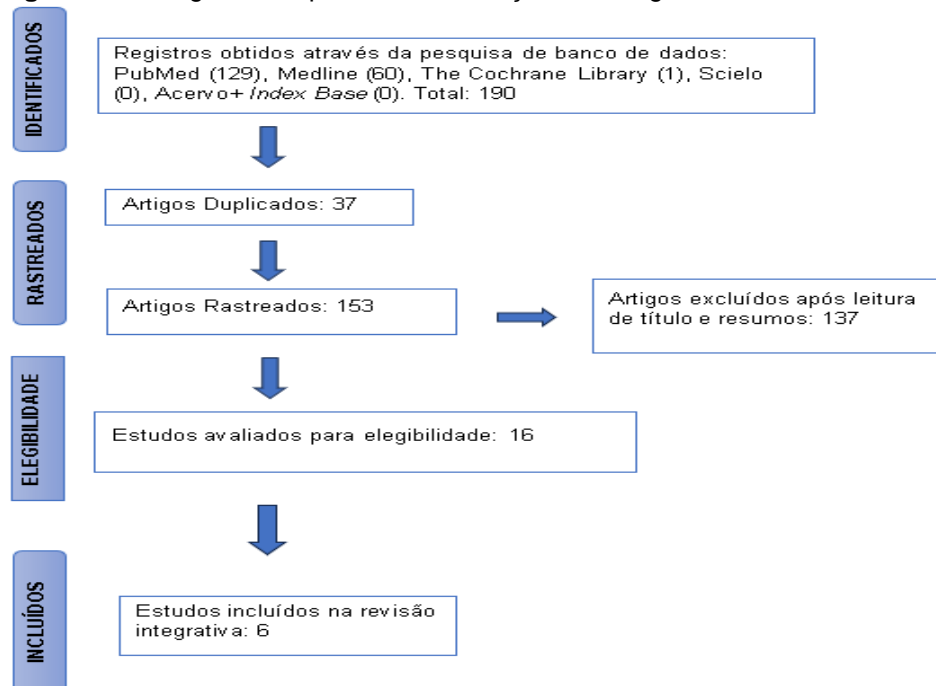
Foram excluídos artigos duplicados, que não foram realizados em humanos, não estavam disponíveis na íntegra e que não abordaram dermatoses relacionadas à THAG. Não houve restrição baseada em sexo, raça/cor ou presença de comorbidades. Os títulos e resumos dos artigos foram avaliados individualmente por todos os autores, identificando os artigos que preenchiam os critérios de inclusão e desenho de estudo desejado. Após esta seleção, foi feita a leitura do texto na íntegra para confirmar adequação à pergunta norteadora.

RESULTADOS

Após as buscas nas bases de dados delimitadas, foram identificados 190 estudos, distribuídos da seguinte forma: 129 no PubMed, 1 na The Cochrane Library, 60 no MedLine, não sendo encontrado nenhum estudo na SciELO e na Acervo+ *Index Base*. Observou-se a presença de 37 artigos duplicados nesse conjunto. Em seguida, implementou-se uma estratégia de exclusão, inicialmente removendo os artigos duplicados e, posteriormente, excluindo 78 estudos após a leitura de seus títulos, visto que não se alinharam com os critérios estabelecidos para o desenho do estudo.

Após o primeiro processo de exclusão, a triagem foi conduzida por meio da avaliação dos resumos desses estudos, resultando na exclusão de 59 deles por não se relacionarem ao tema proposto ou por não serem estudos primários. Esse processo culminou em um conjunto final de 16 artigos, que foram submetidos à leitura integral. Após essa etapa, a decisão foi tomada de incorporar apenas 6 artigos para a extração de dados e posterior utilização na revisão. A **Figura 1** apresenta um fluxograma esquemático que demonstra o processo de análise e seleção dos artigos utilizados nesta revisão.

Figura 1 – fluxograma do processo de seleção dos artigos utilizados na revisão.



Fonte: Ferreira SMK, et al., 2024.

O **Quadro 1** delimita os principais resultados dos artigos incluídos na revisão, apresentando também seus títulos, autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e conclusões.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a revisão integrativa.

N	Autores (Ano)	Principais resultados
1	RUTNIN S, et al. (2023)	Estudo transversal. O artigo objetiva demonstrar os efeitos da THAG na pele de indivíduos transgênero. Conclui-se que a THAG resultou em casos de acne e alopecia em homens trans, e em mulheres trans levou ao surgimento de melasma e alopecia.
2	LEE G, et al. (2022)	Relato de caso. O artigo objetiva discutir um caso único de um paciente transgênero adolescente em uso de THAG que desenvolveu acne fulminans. Conclui-se que a orientação médica acerca dos riscos de desenvolvimento da acne durante a THAG e avaliação dos riscos e benefícios do tratamento deste quadro são medidas clínicas essenciais.
3	THORESON N, et al. (2021)	Estudo de coorte retrospectivo. O objetivo do estudo era determinar o risco de desenvolvimento da acne em pacientes transgênero sob uso de THAG. Conclui-se que a acne é uma condição frequente nesses pacientes, com uma prevalência aumentando de 6.1% para 31.1% após a iniciação da THAG. Pacientes mais jovens são mais propensos ao desenvolvimento da acne após o início da terapia.
4	CAMPOS-MUÑOZ L, et al. (2018)	Série de casos. O objetivo do estudo era destacar o papel dos dermatologistas no tratamento da acne, que envolve considerações específicas em relação a pacientes transgênero. Conclui-se que há a necessidade de se considerar os riscos adversos e possíveis efeitos na saúde mental que a isotretinoína exerce nos pacientes trans.
5	THORESON N, et al. (2021)	Estudo de coorte retrospectivo. O objetivo do estudo era avaliar a proporção do desenvolvimento de alopecia androgenética em pacientes transgênero em uso de THAG. Conclui-se que a terapia hormonal levou a uma maior proporção de pacientes com alopecia.
6	RAHMAT A, et al. (2023)	Estudo de coorte retrospectivo. O objetivo do estudo era determinar a incidência de câncer de pele em indivíduos transgênero sob uso da THAG. Conclui-se que a terapia hormonal não aparentou surtir efeito na incidência de câncer de pele na coorte analisada.

Fonte: Ferreira SMK, et al., 2024.

DISCUSSÃO

O cuidado dermatológico voltado para pacientes transgêneros submetidos à Terapia Hormonal de Afirmação de Gênero (THAG) emerge como uma temática de extrema importância na promoção da saúde e no aprimoramento da qualidade de vida desses indivíduos. A integração de artigos do período de 2018 a 2023 não apenas ressalta a atualidade e pertinência do tema, mas também destaca a evolução do conhecimento e a crescente atenção à relação entre terapia hormonal e manifestações cutâneas específicas em pacientes trans.

A THAG, uma ferramenta essencial para a correção da disforia de gênero, desencadeia uma série de efeitos na pele, variando conforme o hormônio predominante administrado. Hembree WC, et al. (2017), ao examinar o impacto dos estrogênios em mulheres trans, evidencia-se a redução da atividade das glândulas sebáceas no rosto e corpo, além da estimulação melanocítica. Este fenômeno, intrínseco à busca pela feminilização, não apenas representa um aspecto desejado pelos pacientes, mas também apresenta desafios específicos relacionados a manifestações cutâneas e possíveis dermatoses induzidas pelas doses hormonais de estrogênios.

Por outro lado, a administração de testosterona na THAG associa-se mais frequentemente a manifestações patológicas na pele, revelando-se como um fator contribuinte significativo. Ginsberg BA (2017) destaca que esse hormônio promove um aumento substancial na produção seboreica, além de influenciar o crescimento acentuado dos pelos corporais e reconfigurar o local de nascimento dos folículos pilosos. Essas alterações fisiológicas específicas ressaltam a complexidade e a variabilidade das respostas dermatológicas diante da terapia hormonal, demandando uma abordagem atenta e personalizada para manejar tais manifestações.

Nesse cenário, o enfoque na dermatologia para pacientes transgêneros sob THAG emerge como uma área de estudo e prática fundamental. O período considerado na integração dos artigos abrange não apenas a contemporaneidade do tópico, mas também reflete a atualização constante do entendimento científico e clínico nesse campo dinâmico. Ao considerar as nuances e desafios específicos enfrentados pelos pacientes transgêneros, a exploração dessas manifestações cutâneas não apenas aprimora a compreensão clínica, mas também promove uma abordagem inclusiva na prestação de cuidados de saúde a essa população.

Rutnin S, et al. (2023) relata que as principais expressões dermatológicas observadas em mulheres trans submetidas à terapia hormonal de estrogênio e antiandrogênicos revelam uma notável melhoria na acne facial e corporal. No entanto, esse benefício é acompanhado por um aumento proporcional de casos de melasma, manifestando-se em proporções semelhantes às observadas em mulheres cisgênero. O uso de estrogênio, embora estimule o crescimento capilar ao prolongar a fase anágena dos cabelos, apresenta uma concomitante elevação na incidência de alopecia de padrão feminino entre as pacientes entrevistadas. Esse fenômeno sugere a possível influência de uma relação desequilibrada entre estrogênio e androgênio nesse grupo específico.

O impacto positivo na acne contrasta com o desafio emergente representado pelo melasma, indicando a necessidade de uma abordagem personalizada, de modo a otimizar os resultados da terapia. O estímulo ao crescimento capilar, embora seja uma característica desejada para muitas mulheres trans, coexiste com a inesperada prevalência de alopecia de padrão feminino, revelando a complexidade das interações hormonais e suas implicações dermatológicas.

É necessário considerar não apenas os resultados observados, mas também os mecanismos subjacentes que levam a essas respostas cutâneas específicas. A compreensão mais aprofundada desses fenômenos dermatológicos pode orientar intervenções mais eficazes e personalizadas, melhorando assim a qualidade de vida e o bem-estar dessas mulheres trans. Portanto, ao delinear as nuances e desafios associados a tais manifestações cutâneas, busca-se não apenas ampliar o conhecimento clínico, mas também fornecer visões valiosas para o desenvolvimento contínuo de abordagens terapêuticas mais eficazes e centradas no paciente.

Lee G, et al. (2022), ao examinar os impactos do uso de testosterona exógena em homens trans, destaca que um dos principais efeitos adversos associados é o surgimento ou agravamento da acne nos pacientes. Esse fenômeno não se restringe apenas aos primeiros meses após o início da administração hormonal, estendendo-se ao longo dos anos subsequentes e, em casos extremos, pode evoluir para quadros de acne fulminans. Diante desse cenário, a importância da vigilância por parte dos profissionais de saúde torna-se evidente, alertando para a possível ocorrência de manifestações graves de acne em indivíduos trans submetidos à terapia hormonal de afirmação de gênero (THAG) com o intuito de masculinização.

Nesse contexto, a ênfase recai sobre a necessidade de os profissionais de saúde estarem plenamente cientes e preparados para identificar potenciais complicações dermatológicas, promovendo orientação aos pacientes sobre a importância de procurar assistência médica em caso de manifestações sintomáticas. O estudo ainda salienta a importância de uma avaliação minuciosa dos riscos e benefícios associados ao uso da isotretinoína e esteroides orais com testosterona exógena, ressaltando a necessidade de uma abordagem individualizada que leve em consideração a continuidade do uso de hormônios exógenos ao longo do tempo.

É crucial, portanto, que os profissionais de saúde, ao conduzirem o manejo da THAG masculinizante em homens trans, estejam atentos não apenas aos efeitos desejados, mas também aos desafios potenciais, como o desenvolvimento e agravamento da acne. A orientação clara sobre os sinais de alerta e a pronta intervenção

diante de sintomas adversos contribuem não apenas para a eficácia do tratamento, mas também para a segurança e o bem-estar a longo prazo dos indivíduos transgêneros.

Thoreson N, et al. (2021) fornece uma visão aprofundada sobre as manifestações dermatológicas, também com foco na prevalência de acne em homens transgêneros durante a realização da Terapia Hormonal de Afirmação de Gênero (THAG). Notou-se um aumento na incidência de acne após o início da terapia, especialmente em pacientes mais jovens, indicando uma possível relação entre a administração de testosterona exógena e outros fatores, como desequilíbrios hormonais associados à faixa etária. Ao destacar a prevalência de acne diagnosticada por meio da Classificação Internacional de Doenças, 10ª edição (CID-10), o estudo aborda principalmente casos que se manifestaram como queixas médicas.

É necessário pontuar que essa abordagem pode limitar a inclusão de manifestações moderadas de acne que não tenham sido motivo de consulta médica. Isso sugere que a real incidência de acne entre homens trans pode ser ainda mais ampla, com casos menos graves possivelmente subdiagnosticados ou não documentados nos registros médicos. A associação entre o início da terapia com testosterona exógena e a prevalência de acne reforça a importância da monitorização regular durante a THAG.

A compreensão dessa relação concomitante entre a administração hormonal e as manifestações dermatológicas fornece insights valiosos para os profissionais de saúde. Além disso, o destaque para a faixa etária dos pacientes sugere a necessidade de considerar fatores relacionados à idade na avaliação dos efeitos da terapia. Desse modo, esse estudo contribui significativamente para a compreensão dos efeitos da THAG na acne de homens trans, ressaltando a complexidade dessas interações hormonais e a importância de uma abordagem personalizada no manejo dessas manifestações cutâneas.

Campos-Muñoz L, et al. (2018) realiza uma abordagem detalhada sobre a acne em homens trans e seu tratamento, trazendo à tona importantes considerações no contexto da terapia hormonal. A análise destaca a relevância de uma conduta terapêutica alinhada às recomendações atuais, priorizando o manejo da acne de forma eficaz, mas também atenta às singularidades apresentadas por essa população específica. A orientação para tratar a acne sem o uso de agentes androgênicos ou contraceptivos reflete a preocupação em preservar a eficácia da terapia de masculinização.

Tal perspectiva enfatiza a necessidade de estratégias inclusivas ao paciente trans, garantindo resultados satisfatórios sem comprometer o processo de afirmação de gênero desejado pelos indivíduos em uso da THAG. O estudo aponta para uma precaução adicional durante a administração concomitante de testosterona e isotretinoína, reconhecendo o potencial risco de hepatotoxicidade. A monitorização atenta quanto a via hepática visa evitar reações adversas e garantir a segurança do tratamento em pacientes trans.

Outro destaque no estudo é a consideração sobre a teratogenicidade da isotretinoína, especialmente para pacientes capazes de engravidar. Esse aspecto reforça não apenas a complexidade das decisões terapêuticas, mas também a necessidade de uma comunicação clara e orientação em saúde para a prevenção de possíveis consequências indesejáveis associadas ao uso desses medicamentos. Além das implicações dermatológicas, o estudo reforça a importância de manter um olhar para a saúde mental dos pacientes trans submetidos à THAG. A ausência de evidências na literatura sobre a segurança do uso da isotretinoína quanto ao desenvolvimento de transtornos depressivos nesse público destaca uma lacuna no conhecimento que requer investigação aprofundada. Em síntese, ao considerar não apenas os aspectos dermatológicos, mas também os impactos potenciais na saúde geral do indivíduo, o estudo contribui significativamente para uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados por essa população específica.

Rutnin S, et al. (2023) expande ainda mais a análise das manifestações dermatológicas associadas à Terapia Hormonal de Afirmação de Gênero (THAG) em homens trans, proporcionando uma visão abrangente das alterações capilares decorrentes da exposição prolongada à testosterona exógena. O estudo revela a presença de hipertricose em áreas andrógenas durante o intervalo de 6 meses a 2 anos de tratamento. Este fenômeno é caracterizado pelo aumento do crescimento de pelos em regiões do corpo sensíveis à ação dos andrógenos, uma resposta direta à administração de testosterona.

A hipertricose, portanto, é uma das expressões dermatológicas visíveis da masculinização desejada durante o processo de transição de gênero em homens trans. Em notável contraste, o estudo identificou a ocorrência de alopecia masculina moderada em 50% dos casos analisados, enquanto 25% apresentaram essa manifestação de forma mais severa após 2 anos de THAG. A alopecia masculina refere-se à perda de cabelo nos padrões associados à calvície masculina, influenciada pela sensibilidade dos folículos capilares à testosterona e seus derivados.

Em outro estudo, Thoreson N, et al. (2021) reforça que a alopecia androgenética tem incidência aumentada nos homens trans, especialmente no quarto ano de THAG. Entretanto, a proporção de pacientes afetados pela alopecia é menor do que em outros estudos prospectivos, devido à consideração de diagnóstico apenas pacientes com o CID-10 registrado em documento médico, sugerindo uma limitação do estudo neste quesito. O estudo ressalta ainda que a coorte era em sua maioria branca, limitando os dados sobre a prevalência acerca de outras raças.

Tais achados sugerem que, embora a terapia hormonal proporcione o desenvolvimento desejado de características andróginas, como o crescimento de pelos faciais, também está associada a efeitos colaterais, como a perda capilar em determinadas regiões. A conclusão do estudo sugere que a exposição prolongada à testosterona exógena desempenha um papel significativo no desenvolvimento dessas manifestações dermatológicas em homens trans. Esses resultados destacam a importância da monitorização contínua e da abordagem personalizada na THAG, permitindo uma compreensão mais profunda das alterações dermatológicas específicas associadas à transição de gênero. Essas informações são cruciais para orientar profissionais de saúde na prestação de cuidados adequados e no fornecimento de suporte emocional aos indivíduos em processo de afirmação de gênero.

Rahmat A, et al. (2023) explora a questão da predisposição ao câncer de pele em homens e mulheres transexuais que se submetem à THAG. Atualmente, estima-se que esses indivíduos apresentem uma propensão semelhante ao desenvolvimento de câncer de pele quando comparados à população em geral.

Destaca-se a ausência de evidências que sugiram que terapias hormonais, independentemente de serem baseadas em estrógeno ou progesterona, sirvam como precursores ou estimulem diretamente o desenvolvimento de melanoma e carcinoma de células escamosas. A necessidade de examinar detalhadamente essa questão reside na complexidade da relação entre terapias hormonais e o risco de câncer de pele, proporcionando uma visão mais abrangente para orientar profissionais de saúde e pacientes.

Salienta-se ainda que estudos anteriores lançam luz sobre a incidência alterada de tumores sensíveis a hormônios, como cânceres de mama, próstata e meningiomas, em indivíduos transexuais submetidos à THAG. Essa constatação levanta questionamentos importantes sobre a interação entre as terapias hormonais e a susceptibilidade a certos tipos de câncer, instigando a necessidade de investigações mais aprofundadas para entender os mecanismos subjacentes a essas associações.

Diante do contexto delimitado, ao promover uma análise crítica destes estudos, não apenas se expande o entendimento sobre os potenciais impactos na saúde dermatológica de pessoas transgênero, mas também se destaca a crucial necessidade de um acompanhamento clínico ainda mais vigilante e inclusivo. A contextualização dos dados existentes revela-se como um passo fundamental para aprimorar a compreensão dos desafios enfrentados por essa população em constante evolução, permitindo a adaptação contínua das práticas clínicas. Essa abordagem reflexiva visa não apenas melhorar os resultados clínicos, mas também promover uma verdadeira inclusão e cuidado individualizado, proporcionando uma resposta ágil e efetiva às demandas complexas desses pacientes em busca de uma saúde dermatológica equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão integrativa realizada abordou as principais dermatoses associadas à Terapia Hormonal de Afirmação de Gênero (THAG), destacando sua centralidade na redução da disforia de gênero em indivíduos transgênero. Ao adentrar este contexto, delimitou-se não apenas as dermatoses específicas que podem surgir durante esse processo, como acne, alopecia e melasma, mas também as dificuldades enfrentadas na busca

por uma pele saudável e em harmonia com sua identidade de gênero. A atenção ao cuidado dermatológico, considerando não apenas as manifestações cutâneas, mas também o contexto psicossocial, é fulcral para promover uma transição de gênero saudável e inclusiva. Assim, esta revisão reforça de maneira contundente a importância de incorporar conhecimentos específicos sobre dermatologia na abordagem clínica do paciente trans, garantindo uma atenção à saúde inclusiva e eficaz, de modo a manejar as queixas dermatológicas dos pacientes em THAG, contribuindo assim para uma jornada de transição de gênero bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

1. BOOS MD, et al. Management of acne in transgender and gender diverse youth part 1: Gender affirming care and risk factors for the development of acne. *Pediatric dermatology*, 2022; 39(6): 866–869.
2. CAMPOS-MUÑOZ L, et al. Transgender adolescents and acne: A cases series. *Pediatric dermatology*, 2018; 35(3): e155–e158.
3. D'HOORE L, T'SJOEN G. Gender-affirming hormone therapy: An updated literature review with an eye on the future. *Journal of Internal Medicine*, 2022; 291(5): 574-592.
4. GINSBERG BA. Dermatologic care of the transgender patient. *International journal of women's dermatology*, 2017; 3(1): 65–67.
5. HEMBREE WC, et al. Endocrine Treatment of Gender-Dysphoric/Gender-Incongruent Persons: An Endocrine Society Clinical Practice Guideline. *The Journal of clinical endocrinology and metabolism*, 2017; 102(11): 3869-3903.
6. IRWIG MS. Testosterone therapy for transgender men. *The lancet. Diabetes & endocrinology*, 2017; 5(4): 301-311.
7. IWAMOTO SJ, et al. Health considerations for transgender women and remaining unknowns: a narrative review. *Therapeutic advances in endocrinology and metabolism*, 2019; 10: 2042018819871166.
8. LEE G, et al. Acne fulminans in a transgender boy after an increase in testosterone dosage. *JAAD case reports*, 2022; 21: 32–34.
9. MOTOSKO CC, TOSTI A. Dermatologic Care of Hair in Transgender Patients: A Systematic Review of Literature. *Dermatology and therapy*, 2021; 11(5): 1457–1468.
10. MOTOSKO CC, et al. Acne: a side-effect of masculinizing hormonal therapy in transgender patients. *The British journal of dermatology*, 2019; 180(1): 26–30.
11. MUNDLURU SN, LARSON AR. Medical dermatologic conditions in transgender women. *International journal of women's dermatology*, 2018; 4(4): 212–215.
12. RAGMANAUSKAITE L, et al. Acne and the Lesbian, Gay, Bisexual, or Transgender Teenager. *Dermatologic clinics*, 2020; 38(2): 219–226.
13. RAHMAT A, et al. "Skin cancer incidence in transgender individuals receiving gender-affirming hormone treatment: a nationwide cohort study in the Netherlands." *Intern j of dermatology*, 2023; 62(7): 882-887.
14. REISNER SL, et al. Global health burden and needs of transgender populations: a review. *Lancet (London, England)*, 2016; 388(10042): 412–436.
15. RUTNIN S, et al. Characterizing Dermatological Conditions in the Transgender Population: A Cross-Sectional Study. *Transgender health*, 2023; 8(1): 89–99.
16. SULLIVAN P, et al. Issues in transgender dermatology: A systematic review of the literature. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2019; 81(2): 438–447.
17. SWINK SM, CASTELO-SOCCIO L. Dermatologic considerations for transgender and gender diverse youth. *Pediatric dermatology*, 2021; 38 (2): 58–64.
18. THORESON N, et al. Incidence and Factors Associated With Acne Among Transgender Patients Receiving Masculinizing Hormone Therapy. *JAMA dermatology*, 2021;157(3): 290–295.
19. YEUNG H, et al. Dermatologic conditions in transgender populations. *Endocrinology and metabolism clinics of North America*, 2019; 48(2): 429-440.
20. YEUNG H. et al. Dermatologic care for lesbian, gay, bisexual, and transgender persons: Terminology, demographics, health disparities, and approaches to care. *Journal of the American Academy of Dermatology*, 2019; 80(3): 581–589.